

Tarefa Set/Out do PAM

Análise dos documentos do PAM

Sempre que releio o nosso “Plano de Acção para a Matemática” (é bom que o façamos algumas vezes ao longo do ano) não consigo avançar sem me deter na Introdução, que considero uma das partes bem trabalhadas do PAM. Deixem-me citar dois parágrafos:

“A realidade não é difícil de perceber, mas é complexa e todos nós fugimos dessa complexidade e queremos modificar os resultados alterando só algumas das variáveis. Ao actuarmos assim, comprometemos imediatamente os objectivos, como qualquer técnico de laboratório ou mesmo qualquer simples cozinheiro facilmente compreenderá.

Se não há pessoas incapazes para a aprendizagem da Matemática, também as capacidades inerentes a estas aprendizagens não são inatas; desenvolvem-se à custa de esforço, de trabalho e dedicação, partilhado em partes desiguais por, professores, alunos e pais.”

Se um dos actores (professor, aluno, pais) falhar neste esforço, trabalho e dedicação, é quase certo que os objectivos ficam comprometidos e... é tão fácil/frequente isso acontecer.

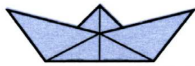
Diagnosticámos (confirmado posteriormente) como pontos fracos dos nossos alunos:

- Dificuldade em trabalhar o texto informativo;
- Dificuldade em resolver problemas;
- Dificuldade em expor, por escrito ou oralmente, os seus raciocínios.

Constatámos que, ao longo do ano, nós professores, aprofundamos pouco a resolução de problemas. As tarefas dos alunos assentam essencialmente em rotinas de cálculo e não em situações problemáticas simples que exijam a análise e compreensão da vida real.

Propusemo-nos recuperar/consolidar no 1º ano de cada ciclo os pré-requisitos não adquiridos no ciclo anterior. Para que tal seja efectivamente conseguido foram atribuídos à Matemática mais 135 minutos (mais 75%) por semana, a saber: 45 minutos do Estudo Acompanhado e um bloco extra de 90 minutos ministrado em dias diferentes das aulas de matemática.

O Plano prevê que cada bloco de Matemática tenha um professor assessor, dentro da sala de aula, num dos 45 minutos. Este assessor permite um melhor acompanhamento dos alunos com mais dificuldades.



Não posso deixar de falar, porque considerámos fundamental, a utilização das TIC no ensino/aprendizagem da Matemática. Temos, finalmente, um quadro interactivo a funcionar. Precisamos, agora, de lhe dar o uso conveniente.

Mas as TIC no ensino/aprendizagem da Matemática passa também por outras vertentes, como o PMate da Universidade de Aveiro.

Como objectivos do PAM estabelecemos que no final do ano lectivo 2008/2009 teríamos um máximo de 5% de níveis inferiores a 3 no 6º ano (tivemos 15% em 2006/2007); teríamos um máximo de 10% de níveis inferiores a 3 na classificação interna do 9º ano (tivemos 25% em 2006/2007) e teríamos um máximo de 50% de níveis inferiores a 3 nos exames do 9º ano (tivemos 66% em 2006/2007).

Estes objectivos são muito difíceis de atingir em três anos. Fundamental é que cada um de nós consiga conduzir as suas turmas numa rota de convergência e que em cada ano o objectivo geral esteja mais perto de ser atingido.

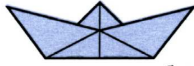
Não estou convencido que as nossas práticas o ano passado tenham conseguido uma convergência dos resultados no sentido dos objectivos definidos.

Sim, é verdade, modifiquei algumas das minhas práticas lectivas. Atenção, não fiz nenhuma modificação radical. Considero que modificações radicais conduzem sempre ao desastre.

Assim posso elencar o seguinte:

- Reforcei o ritmo de trabalho dentro da sala de aula;
- Exigi o empenho dos alunos nas suas aprendizagens (a infantilização dos alunos é negativa);
- Trabalhei intensamente o texto informativo e a resolução de problemas (nunca o tinha feito de forma sistemática);
- Trabalhei pela 1ª vez de forma sistemática o cálculo mental;
- Estou a tentar avaliar/classificar em todas as aulas, o trabalho desenvolvido por cada aluno, bem como o seu comportamento.

Para as minhas práticas lectivas vou ter necessidade de muitas fichas de trabalho (neste momento ninguém põe limites às fotocópias); acesso à Internet em simultâneo para todos os alunos de cada turma (tenho aulas na sala TIC e tenho a possibilidade de requisitar os computadores portáteis); Acesso a máquinas de calcular científicas (temos máquinas suficientes



ESCOLA B.2,3 FERNÃO DO PÓ

para quase duas turmas) e preciso ainda da disponibilidade de quadros interactivos (temos somente um, na sala 5, onde tenho aulas).

Quando elaborámos o nosso Plano de Acção para a Matemática, não nos deixaram referir os aspectos disciplinares eventualmente referenciados nesta escola.

Hoje, se tivesse de reformular o PAM, definiria, como condição imprescindível, a elaboração de um plano de erradicação da violência (física ou não).

O ambiente de trabalho na sala de aula é fundamental para que a escola funcione. Por enquanto, tal não está garantido em todas as aulas. Assim, não será só a Matemática que entrará em deficit, serão todas as disciplinas. Sem a vertente “**Educação**”, a escola não conseguirá nunca trabalhar a vertente “**Instrução**”.

Bombarral, 14 de Outubro de 2007

António Rafael Filipe Gomes